

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DO CAMPO – UMA FORMA DE PRESERVAR O FUTURO

DAGUIOMAR DO ROSARIO FARIA
ORIENTADORA: SUZANE DE OLIVEIRA

RESUMO

A presente pesquisa surge de relatos e abordagens acontecidas em meu cotidiano. Situações ouvidas onde a realidade da educação no campo se vê intensamente preocupante. Partindo dessa preocupação foi feito na Escola Municipal Rural “Maria Trindade” que atende alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, uma investigação sobre a opinião dos alunos sobre os impactos ambientais, as consequências do mesmo e como poderiam contribuir para a preservação de sua região. Além disso, foi pesquisado como os professores da escola expõem a questão ambiental aos alunos, sobretudo focando a forma de como os alunos têm se apropriado de tal informação. O objetivo da pesquisa foi observar como a Educação Ambiental está inserida no planejamento de ensino da escola do campo e se os alunos têm conscientização da preservação do meio em que vivem. O método de pesquisa utilizado foi o descritivo, através de entrevista e interação com os alunos. A amostra foi composta por 30 a 40 alunos da escola “Maria Trindade” do município de Paranaguá. Os resultados observados foram que os alunos possuem pouca conscientização sobre educação ambiental, porém não as relacionam com suas atividades diárias. Do ponto de vista pedagógico, foi compreendido que as práticas e as propostas pedagógicas realizadas no interior das escolas do campo não trazem a conscientização pertinente ao indivíduo, provocando indagações e permitindo olhar de outra forma para os educadores, alunos e para a própria realidade das escolas do campo.

Palavras-chave: Educação; Meio Ambiente; Conscientização.

¹ Educando: Daguiomar do Rosario Faria do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Paranaguá e-mail: dag-faria@bol.com.br

¹ Educador Orientador, Suzane de Oliveira UFPR Litoral.

1. INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1990 começou a nascer o Movimento da Educação do Campo no Brasil, este tem por objetivo assistir a população rural na perspectiva de melhorar a sua qualidade de vida. Sobretudo, é necessária uma profunda mudança nos hábitos e atitudes relacionados ao modo de vida e meio ambiente. Para isso, é preciso a implementação de metodologias mais eficazes sobre A Educação Ambiental na escola, tendo em vista que esta precisa despertar no sujeito, o desejo de preservar o meio em que vive. Todavia, a mudança depende de vários fatores, entre eles a postura de professores que lhes permitam o acesso ao conhecimento, uma vez que desta forma o aluno poderá se apropriar do mesmo, tendo a possibilidade de se transformar em um futuro sujeito comprometido em preservar o local onde vive.

Hoje vem se notando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde, o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade.

Uma nova ética nas relações sociais e entre diferentes sociedades, e estas na relação com a natureza, precisa ser construída para que possamos conseguir um desenvolvimento realmente sustentável ambientalmente.

Os seres humanos estão em parcerias que perpetuam a vida. Não é entender que a vida de cada ser é absoluta, pois no sentido pleno de vida, a morte está incluída e presente no equilíbrio dinâmico do meio ambiente. A mudança desse enfoque é uma construção a ser objetivada pela educação ambiental.

A Educação Ambiental apresenta-se como uma extensão do processo educativo voltada para a participação da escola, na construção de um novo paradigma que considere as pretensões populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio, aspectos estes que são intrinsecamente complementares; integrando assim Educação ambiental e Educação popular como consequência da busca da interação em equilíbrio dos aspectos socioeconômicos com o meio ambiente.

Como afirma Guimarães *apud* Capra (2010, p. 14):

Pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil, já se tornou categórica a necessidade de programar a Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como para a população em geral, pela emergência da situação em que nos encontramos.

Como forma de procurar entender a necessidades do estudo do meio ambiente, a Constituição Federal Brasileira de 1988, traz no capítulo referente a este tema, a inclusão da educação ambiental.

Em razão a isso, a Educação Ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, e este vinculado à Educação no Campo. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, que possibilite, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

A Educação Ambiental assume a posição de promover conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão global; preconiza também a ação educativa permanente, através da qual a comunidade toma consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens mantêm entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e de suas causas profundas.

A reciclagem e a preparação pessoal para esta Educação deverão ocorrer sob dois aspectos: levar à consciência dos problemas ambientais nacionais e internacionais; e da participação e responsabilidade na sua formação e evolução gerando um diálogo interdisciplinar, quanto aos conteúdos e objetivos de cada disciplina, articulando-as entre si, visando facilitar a percepção integral dos problemas ambientais e estabelecer uma possível ação bastante racional que corresponda aos anseios sociais. Em se tratando da problemática ambiental, as disciplinas se interligam gerando subtemas, onde o aluno terá uma visão sistêmica, ou seja, global do assunto.

Consideremos então que a Educação Ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem

para transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário.

A atual preocupação com os problemas ambientais, ressalta-se na postura do ser humano diante da natureza, o que não pode realmente deixar de ser criticado. No entanto, o educador deve tomar a precaução para não se colocar na posição pessimista em que alguns já afirmam: o homem definitivamente rompe o equilíbrio ecológico e seria melhor deixar de existir. Esse raciocínio mostra-se tão fragmentado quanto o seu antagônico, que coloca o homem como o centro, “o ser superior”, que domina a natureza estando acima dela.

Na Educação Ambiental, é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente e que ele conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao assimilar essa visão (holística), a noção de dominação de ser humano sobre o meio ambiente perde seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano versus natureza) inexistente a dominação de alguma coisa sobre outra, pois já não há mais separação.

De acordo com Guimarães (2010, p. 37):

No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientização não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”; é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim sua conscientização.

É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador negando os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes.

Dessa forma a Educação Ambiental apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores, educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio, aspectos estes que são intrinsecamente complementares; integrando assim Educação ambiental e Educação popular como consequência

da busca da interação em equilíbrio dos aspectos socioeconômicos com o meio ambiente.

Esta pesquisa tem a finalidade de verificar como a Educação Ambiental está inserida no planejamento de ensino da escola do campo e se os alunos têm conscientização da preservação do meio em que vivem. Para alcançar tal objetivo foi realizada uma pesquisa sobre o nível de conscientização dos alunos da Escola Municipal "Maria Trindade" sobre a problemática ambiental existente e sugerir métodos de ensino para aprimorar o conhecimento na área.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com o objetivo de observar os fatos, analisar, registrar e interpretá-los, sem interferir, o método de pesquisa utilizado foi o descritivo (ANDRADE, 2002). A pesquisa realizada foi desenvolvida com alunos da quarta série da Escola Municipal Rural "Maria Trindade", no Município de Paranaguá, Estado do Paraná, na Estrada Velha de Alexandra, em uma turma de 4ª série, com idade de 9 a 11 anos, contendo 38 alunos no período da manhã. Os alunos são filhos de agricultores, os quais muitos pais já não trabalham com o cultivo da terra, pois são funcionários de empresas próximas da região onde residem.

A partir de dados observados pela pesquisadora, a região em que se encontra a escola fica próxima ao Lixão da cidade, apresentando vários problemas para o meio ambiente e para a comunidade. Além disso, a região apresenta extensas áreas desmatadas devido à construção das estruturas das grandes indústrias localizadas na região, que também trazem problemas de poluição e degradação ambiental.

A pesquisa foi iniciada com um questionário de dez perguntas de múltipla escolha sobre o meio ambiente, averiguando o conhecimento que os alunos traziam do cuidado com o planeta. Percebemos que no momento em que respondiam, os alunos possuíam a informação, porém ao serem indagados sobre a fonte desse conhecimento, eles relataram que tais informações eram obtidas pela mídia falada e impressa, e pela escola, a qual possui em seu calendário escolar, atividades como: realização de festividades da semana do Meio Ambiente e também a prática da separação do lixo para reciclagem, sendo estes vistos apenas como uma rotina escolar.

Partindo dessas informações, prosseguimos com uma aula relacionada ao meio ambiente. Desenhemos várias figuras com giz colorido no quadro negro e no centro desses desenhos como, lixo, fumaça, árvores, rios poluídos, etc. Escrevemos as palavras “MEIO AMBIENTE”, fazendo ligações dessas palavras com os desenhos, explicando cada uma e como faziam mal ao meio ambiente, como deveríamos preservá-lo e por quê. Neste momento vimos que a interação dos alunos foi produtiva.

Em seguida propusemos três atividades dinâmicas para avaliar o aprendizado do conteúdo: a primeira atividade foi um “caça-palavras” com o objetivo das crianças encontrarem palavras ligadas à preservação do meio ambiente, em que os alunos eram estimulados a formar palavras também relacionadas ao meio ambiente; a segunda atividade desenho livre relacionado ao seu contexto e a terceira e última atividade continha diversas figuras de comportamentos com atitudes corretas e incorretas, onde os alunos tinham que pintar somente as figuras com atitudes corretas (essa atividade apresentava pessoas jogando lixo nas ruas e nos rios, bem como cuidando do meio em que viviam).

Após o término das atividades, percebemos que os alunos interagiram de forma positiva, no que diz respeito, à participação. Foi diagnosticado que estes possuem alguma informação sobre o meio ambiente, preservação ambiental, degradação ambiental, e o que provoca o desequilíbrio na natureza respondendo as nossas expectativas quanto à informação. Entretanto, quando perguntamos qual eram suas atitudes em relação ao meio ambiente, eles responderam de forma contrária ao que já sabiam, ou seja, as crianças sabem até do que é correto, porém não o fazem, jogam lixo no chão sem a menor dor na consciência, cortam as plantinhas, entre outros. Observando ainda que os alunos não possuem senso crítico, motivação, e estímulo para tentar mudar a situação da área onde vivem, são informados do assunto, porém não se apropriam do conhecimento e mudam suas atitudes em relação ao fazer correto.

Desta forma pode-se observar que os alunos percebem os problemas ambientais da comunidade, porém não mudam suas atitudes. Eles vivem em um meio redundante, em que se prevalece a falta de conscientização daqueles que deveriam ser o exemplo. Diretamente expondo, a comunidade, pais e professores são de suma importância para o resgate da conscientização devida a esses

pequenos educandos, como diz BERGAMO no site (www.metodista.br/cidadania): “A escola é considerada a extensão da família e, trabalhando juntas, as duas instituições desempenham o papel de educadores”, e possuem a forma de mudar esse quadro.

Conforme relatado pelos professores da escola, o tema meio ambiente é trabalhado com os alunos, mas, percebe-se que não existe comprometimento, atitude e cuidado com o meio em que vivem. Observa-se ainda que o contexto em que vivem os alunos são: rios poluídos que passam em sua região, as florestas com suas trilhas cheias de lixos deixados pelos turistas, extensas áreas devastadas. Os professores ressaltam que os alunos têm a informação, mas é necessário postura e atitude para chegarem à conscientização.

OFICINAS DE APRENDIZAGEM: UM DIFERENCIAL EM SALA DE AULA

Considerando a avaliação feita na escola sobre o grau de conscientização dos alunos, e mediante a pesquisa em relação à Educação Ambiental, vimos como seria importante e interessante que os professores realizassem oficinas de aprendizagem com os alunos da escola, para isso é necessário à aplicabilidade da interdisciplinaridade, ou seja, a integração das diferentes áreas do conhecimento um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo ao planejamento. É de suma importância que as disciplinas estejam interligadas para que os alunos tenham uma visão mais globalizada do conhecimento. Portanto, o conhecimento não é estanque e compartimentado, ele é um todo orgânico, com influência nas diferentes atividades e aprendizagem.

A oficina é uma nova metodologia com base no trabalho em equipe e na solução de desafios de aprendizagem. Esta procura atender às mudanças que se fazem necessárias à educação exigida pelo novo mercado de trabalho, pois visa uma educação transformadora, preparando o aluno para o mundo, com excelente nível de aprendizagem, sendo sujeito pró-ativo, autônomo, que está aprendendo sempre a aprender, que contribui para um mundo mais cooperativo, menos competitivo. Pela própria característica das oficinas de aprendizagem, abre espaço para: a criatividade, inovação, ousadia, aceitação de mudanças e a autonomia, preparando-o e conscientizando-o, em todas as áreas de sua vida, como consta na LDB - Lei de Diretrizes e Bases (MEC, 2007 p.22):

Nas diretrizes Curriculares Nacionais diz que a integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade.”

Conforme os Projetos de trabalho propostos por Hernández (1998 p.52):

as oficinas de aprendizagem dão importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem, o que significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais que oferece a possibilidade de investigar um desafio, contextualizado em um tema, como a questão da problemática ambiental, partindo de um enfoque relacional que vincula idéias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.

As práticas pedagógicas se concretizam por meio de oficinas de aprendizagem, isso é uma forma diferenciada de acontecer em relação ao processo ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, planejando uma oficina de aprendizagem a fim de concretizar a conexão e inter-relação dos inúmeros conhecimentos disciplinares com aplicações sociais reais e tecnológicas.

As Oficinas de Aprendizagem organizam-se a partir de desafios extraídos, pelo conjunto de professores, do contexto social e suas múltiplas dimensões. O desafio se expressa através de uma questão em forma de pergunta, contextualizada num tema, tratamos neste trabalho sobre o tema educação ambiental, enfatizamos sobre a conscientização do aluno sobre a questão da preservação do meio ambiente.

Seria importante focar perguntas que gerem muitas discussões, necessidades da visão de vários ângulos, elaboração de alternativas de soluções, tais como: “Como fazer”, “Quais os componentes”, Que possibilidades se apresentam, entre outras, que evidencie necessidades de pesquisa e estudo para elaborar uma resposta fundamentada e completa. Portanto as oficinas de aprendizagem segundo Miquelin (2008, p. 96):

São constituídas como estruturas flexíveis, em torno de um desafio central, contextualizado num tema, com modo de funcionamento semelhante a uma rede de significados. Essa rede não prioriza disciplinas, mas, sim, a natureza de um problema que na verdade é interdisciplinar e real, sem caráter artificial. Sendo uma rede, ela leva

os sujeitos a criarem e interpretarem as múltiplas soluções, e não a encontrarem uma solução pré-determinada (a questão que possui uma única e determinada resposta não constitui um problema).

As oficinas são formadas por um grupo de alunos, acredita-se que por meio do diálogo e interação com grupos diferentes é que se gera o aprendizado significativo. Esse trabalho em equipe é entendido como importante instrumento de formação dos alunos, pela prática de convivência, pelas trocas de conhecimento entre os educandos a respeito do tema em questão e pela busca conjunta de respostas aos desafios lançados nas oficinas sobre a questão proposta pelos mesmos.

Sendo que, as opiniões divergentes são estimuladas para gerar a discussão, a negociação e as descobertas, mola-mestra da aprendizagem. O papel do professor nesse momento é o condutor do processo, lançando os desafios, orientando os passos e a seqüência a ser seguida. Por isso denominam-se Oficinas de Aprendizagens: oficina no sentido de fazer, manipular, construir, e de aprendizagem, porque envolve o conhecimento. Os alunos são levados a construir conhecimento, num processo dialógico coletivo.

O professor, como educador, é o mediador e facilitador entre o aluno e o objeto de conhecimento, não um mero transmissor de conteúdos, mas problematizador, instigador, provocador de aprendizagens.

O professor precisa ser estratégico, em relação ao tema proposto, pois a criança gosta do lúdico, sendo assim, a escola pode contribuir de forma expressiva para a Educação Ambiental. Os professores poderão realizar juntamente com os alunos vários trabalhos como: um grande painel, jogos interativos, um jornal, uma peça de teatro, um vídeo, palestras para a comunidade, exposições, debate ou mesas redondas com profissionais convidados, acampamentos, visitas comunitárias, entre outros. Segundo Miquelin (2008, p. 119):

A comunidade escolar precisa comungar e dialogar sobre seus problemas mais amplos que afligem os seres humanos. A escola entra nesse processo, não como um receptáculo de informações, mas como um agente de reflexão para diagnósticos e transformações de realidade pré-estabelecidas. Assim, professores e estudantes participam de dimensões mais amplas, em que todos são voltados à resolução de problemas e voltam seus olhares, de forma reflexiva, para o quê, como e para quê compreender, e não apenas informar.

Após os trabalhos realizados na escola, os alunos terão outra visão da problemática ambiental, é o momento da criação do projeto de ação voltada para a comunidade, sobre como o aluno deve se posicionar diante da problemática em sua região. É hora de o aluno praticar, pois a oficina nos remete a teoria e prática, sendo o resultado final do trabalho dentro da sala de aula chega o momento do aluno sair dos muros da escola e saber como poderá contribuir para a qualidade da vida, sócio-econômica, sustentabilidade e o mais importante à preservação do meio ambiente.

Um exemplo de sustentabilidade: Após a finalização de uma oficina sobre educação ambiental, realizado pelos alunos do Colégio SESI na Cidade de Ortigueira situada no Estado do Paraná, as equipes desenvolveram um Projeto de Ação, para amenizar o calor nas casas dos moradores que são pessoas carentes e muitos não possuem ventiladores, sendo que o calor é insuportável nesta região. Os alunos mobilizaram a comunidade na limpeza do local, foram coletadas muitas caixas de leite, todas foram limpas e coladas formando grandes placas, para serem aplicadas no forro das casas, a parte de dentro (brilhosa) da caixa de leite serve para impermeabilizar o calor dentro das casas.

Segundo os moradores durante o dia não conseguiam permanecer dentro de casa e à noite não tinham um sono tranquilo, estavam felizes, pois para eles a idéia dos alunos contribuiu para a qualidade de vida dos moradores, para a vida econômica, sustentabilidade e conscientização da preservação do meio em que vive.

A problemática ambiental deve ser vista não como algo solto na escola, ou seja, trabalhada apenas em datas comemorativas sobre o meio ambiente, como também através da mídia, mostrando as catástrofes causadas por enchentes e deslizamento de morros resultando soterramentos, se o aluno não aprender a fazer, não se tornará consciente em relação ao que lhe é proposto.

Cabe às instituições educativas, na sua prática, pedagógica formal, promover o entendimento das relações entre os cidadãos e a sua região, despertando-os para a consciência social dos problemas ambientais e para execução de ações práticas verdadeiramente significativas e transformadoras.

Desta forma, espera-se proporcionar subsídios sobre o meio ambiente que possam promover a conscientização, a participação e o fortalecimento do espírito

de cidadania de cada indivíduo envolvido no processo escolar, reorientando-o para o desenvolvimento sustentável.

Estes subsídios servirão de eixo para as intervenções interdisciplinares que tratam de conduzir o ser humano para a conscientização do outro, assumindo o seu papel de transformador da história e buscando o resgate do simples às mais complicadas reflexões, em um processo onde todos ensinam e todos aprendem e, assim, incorporam o prazer cotidiano pedagógico da vida.

Vale ressaltar que estamos mergulhados em um oceano de informações e em nenhum outro momento da história, a informação esteve tão presente no cotidiano do homem como nos dias atuais. A comunicação e a informação são importantes para a nossa vida. Elas fazem parte da “natureza” do habitat da criança urbana e rural.

Compete à escola, ao trabalhar a Educação Ambiental, fornecer aos alunos os instrumentos para se tornarem leitores críticos, não só dos textos jornalísticos, mas também do mundo que os cerca, compartilhando e coletando idéias, para a resolução dos problemas, a fim de efetivar uma rede de informações com a comunidade. Dessa forma, ao integrar seu ensino às novas linguagens, resgatar e fortalecer a cidadania assegura-se assim, a convivência harmônica dos homens entre si e com o ambiente.

A escola precisa se voltar às ações para a formação do cidadão que se integre à sua realidade local, reivindicando possíveis soluções, que reconheça a escola como um espaço dele e de toda a comunidade, assim como os problemas ambientais ao seu redor, de modo que contribua para a melhoria da qualidade de vida. A preservação do meio ambiente é uma tarefa que passa pelo processo de auto-execução, e a educação ambiental pode ser o instrumento de ação desse processo.

As preocupações com as questões ecológicas estão “na moda”, passando a fazer parte das pautas jornalísticas. Jornais, rádio e televisão nos mostram que os problemas ambientais são universais, como já pudemos perceber na pequena pesquisa de campo. Os meios de comunicação, ao informar sobre a ocorrência de desastres ambientais em várias partes do mundo, levam a comunidade internacional a se posicionar em favor de uma abordagem globalizada para a compreensão das múltiplas dimensões das questões ambientais.

Na construção do pensamento, devemos formular e reformular conceitos que são construídos a partir de dados da realidade. A leitura do mundo real é o grande desafio para o resgate da cidadania. Educar para o meio ambiente pode contribuir para a conscientização da sociedade, a fim de reverter ou amenizar a atual crise ambiental. Segundo Belloni (1991, p. 106), “a escola e a mídia funcionam como fatores de unificação, cuja finalidade é assegurar o consenso em torno de valores e normas supostamente aceitos por toda sociedade”.

Para um programa educacional integrado, é necessária a articulação entre a educação e a cultura. Os conteúdos dos artigos e reportagens ambientais têm um grande valor educativo, possibilitando uma aula mais atualizada e dinâmica.

Desse modo, com a informação e a prática pedagógica caminhando concomitantemente, teremos a conscientização necessária para uma mudança significativa de comportamento para com nosso planeta.

3. CONSIDERAÇÕES

A escola é a porta de acesso para o conhecimento do aluno e tem a responsabilidade de despertar neste, à condição de refletir sobre a questão da degradação ambiental. Os problemas causados pela destruição do meio ambiente, devem ser enfatizados no processo educacional, para que dessa forma seja despertado o interesse de todos os envolvidos em colaborar nessa caminhada, visando à melhoria da qualidade de vida da sua região e conseqüentemente da vida em geral.

A preservação do meio ambiente depende das gerações atuais e vindouras, que protejam e mantenham o lugar onde vivem para garantir o futuro da vida na terra. Contudo, é um desafio imenso para tal, aprender a aprender a preservar o meio ambiente, pois o mesmo depende de indivíduos comprometidos e conscientes que os orientem.

Do mesmo modo, é de suma importância que o professor use metodologias inovadoras de aprendizado, isto é, não só na teoria, mas também na prática para que o aluno aprenda fazendo, ou seja, aprender a fazer, para melhor percepção do que está acontecendo ao seu redor e o que está causando a degradação ambiental. Portanto, é necessário que o aluno coloque em prática o que foi observado em sala de aula.

A oficina é uma forma de o aluno ter uma aprendizagem mais eficaz e uma visão globalizada dos desafios propostos. Ele, por sua vez, aprende de uma forma interdisciplinar, estuda um tema e as disciplinas se interligam em um mesmo objetivo. Em seguida, as atividades de campo, como passeios pela região, são para que os alunos observem e conheçam o ambiente, ou seja, as causas da destruição como: o desmatamento, as queimadas, os lixos que são desovados nos rios e florestas, informando-os o tempo da deteriorização de cada tipo de material como, por exemplo, o plástico, papel, vidro, entre outros.

Os estudantes precisam de informações concretas, que extrapolem o discurso, precisam de experiência que os levem a construir o seu aprendizado, que certamente através do conhecimento poderão acontecer mudanças de hábitos e comportamento, o conhecimento obtido pelo educando fará com que ele exerça a sua cidadania com responsabilidade e amor à vida, como descreve Meyer (1991, p. 42):

Reconhecendo que a escola não é o único local de aprendizado e que o processo educativo não se inicia nem se esgota no espaço escolar, torna-se fundamental dialogar com o conhecimento que as pessoas têm acerca do ambiente, aprendido informalmente e empiricamente em sua vivência e prática social, respeitando-as, questionando-as, levando-as a repensar o aprendido, Enfim, possibilitando que elas formulem e expressem suas idéias e descobertas e elaborem seus próprios enunciados e propostas.

A temática sobre Educação Ambiental na escola do campo tem finalidade de mostrar ao aluno e a comunidade a importância da preservação da natureza, o seu papel é levar o aluno a pensar o que a ação do homem está causando contra a natureza. Fornecendo-lhe meios para uma reflexão sobre as causas e os efeitos da degradação ambiental, possibilitando aos mesmos uma mudança de comportamento e, conseqüentemente, ações e atitudes que busquem a sustentabilidade e a preservação ao meio em que vivem.

Esta pesquisa teve a finalidade de verificar como a Educação Ambiental se encontra inserida no planejamento de ensino, se realmente os discentes têm um conscientização do tema em questão e propor metodologias de ensino para tal. Neste contexto entre a escola como principal agente de transformação levando os

alunos a compreenderem e refletirem sobre o que fazer e como fazer para evitar a destruição da natureza e preservar a vida no planeta.

Sendo de suma importância que a escola pense a prática ambiental, esta deve estar voltada para a mudança de postura, hábitos e pensamentos dos alunos e que os mesmos estejam ligados a sustentabilidade, e a formação de uma cidadania mais fraterna e consciente.

A escola tem um compromisso e um grande desafio, o de incentivar o aluno a buscar o exercício pleno e consciente da sua cidadania. A partir do momento que o indivíduo tem acesso as informações que busca no que diz respeito a conceitos ambientais, significam que o mesmo tem condições para refletir sobre as causas e os efeitos da destruição, essa reflexão possibilita a mudança de comportamento e atitudes para a melhoria da qualidade da vida em geral. Conforme Dellari (1988, p. 14):

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

O mundo está sentindo a reação de toda a degradação, a natureza está respondendo sendo algo notório, aquecimento global causando grandes catástrofes, como: terremotos, enchentes provocando o desequilíbrio ambiental.

Sabendo que, existe uma reciprocidade entre homem e natureza, que este apenas explorou e usufruiu da mãe terra, podemos aqui destacar uma fábula, “era uma vez uma tribo pré-histórica que se alimentava de carne de tigre de dentes de sabre. A educação nesta tribo baseava-se em ensinar a caçar a caçar tigres de dentes de sabre, porque disto dependia a sobrevivência de todos. Os mais velhos eram os responsáveis pela tarefa educativa. Passado algum tempo, os tigres de dentes de sabre extinguiram-se. Criou-se um impasse: o apego à tradição dos mais velhos exigia que se continuasse a ensinar a caçar tigres de dentes de sabre; os mais jovens clamavam por uma reforma no ensino. O impasse perdurou por muito tempo. Mais precisamente até um dia que, por falta de alimento, a tribo extinguiu-se também”.

É dessa forma que o homem viveu e vive explorando, sem devolver nada para a natureza, a educação dessa tribo ensinava a caçar apenas um

determinado animal, precisava ser somente o tigre de dentes sabre? Era uma educação sem mudanças, isso nos remete a ter uma visão de educação dos nossos pais, não foram educados a preservar o seu meio, não tinham uma visão de que a natureza precisa receber cuidados, tudo que se tira dela é preciso ser repostado, ou um dia acaba.

Sendo assim, é necessária uma reforma na educação, nos velhos hábitos passados de geração em geração, é de extrema urgência que a escola trabalhe educação ambiental na vida dos nossos jovens principalmente os que vivem no campo, que aprendam a preservar o meio onde vivem, aprendam a reivindicar, como os jovens dessa tribo que clamavam por uma reforma em sua sociedade.

Que os professores sejam responsáveis por alunos que também sonhem com um mundo onde todos possam viver em harmonia com a natureza.

Podemos tirar uma grande lição desta tão simples história, é exatamente o que está acontecendo com o nosso planeta, foi sendo apenas tirado ao longo da existência do ser humano na face da terra, e nada foi devolvido ao tão generoso planeta terra.

Desta forma, é da responsabilidade da escola educar para a educação ambiental. Vale ressaltar a importância das oficinas quanto à aprendizagem, pois este tem a facilidade de provocar no aluno, reflexão e ação, bem como a tão esperada conscientização.

Por outro lado, os estudantes precisam de professores que lhes dêem o norte, que os incentive, que os motive, para que os mesmos tenham um suporte para poder defender o planeta de todas as ações maléficas.

Nossos futuros cidadãos precisam saber o que pode restar para a sua geração, caso não haja reciprocidade e uma profunda conscientização de preservar o mundo para o futuro.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. Educação Ambiental Consciente, Educação para a mídia: missão urgente da escola. Editora Wak, 1999.

BERGAMO, Laura, www.metodista.br/cidadania, 29/11/2011, 19h23min

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988. <http://www.planalto.gov.br>

DALLARI, D.A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

GUIMARÃES, Mauro, A dimensão Ambiental na Educação. 10ª ed. Papirus: CIDADE, 2010.

HERNANDÉZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília MEC, 2002.

MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. Educação Ambiental: Uma proposta Pedagógica.

MIQUELIN, Awdry Feisser. A problematização do processo educacional: do processo educacional: suporte para o trabalho em Oficinas de Aprendizagem, 2008.